

DISCURSO DE ABERTURA — II ENIATC

Conselheiro Edilson de Sousa Silva - Presidente da Atricon

Belo Horizonte, 30 de março de 2026

Senhoras e senhores, bom dia.

É com satisfação que declaro aberto o II Encontro Nacional de Inteligência Artificial dos Tribunais de Contas — o II ENIATC —, aqui em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, terra que nos acolhe com a hospitalidade de sempre.

Antes de tudo, registro meu agradecimento às entidades realizadoras deste evento: o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, na pessoa do Conselheiro Presidente Durval Ângelo, e o Instituto Rui Barbosa, presidido pelo Conselheiro Inaldo da Paixão. Agradeço também a todas as entidades coirmãs que nos apoiam institucionalmente — o CNPTC, a Abracom, a Audicon, a AMPCON, a ANTC, o IBRAOP, a ASUR — e a cada Tribunal de Contas que contribuiu para viabilizar este encontro. Estendo meu agradecimento aos nossos patrocinadores e apoiadores, cuja participação reflete a convergência de interesses entre os setores público e privado em torno da inovação e da transformação digital.

Saúdo ainda a presença da Ministra Esther Dweck, da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, que nos trará a Palestra Magna sobre o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Sua presença aqui demonstra que o diálogo entre os Tribunais de Contas e o Governo Federal sobre o uso estratégico da inteligência artificial é não apenas possível, mas necessário.

Senhoras e senhores, por que estamos aqui? Estamos aqui porque o sistema de controle externo brasileiro enfrenta desafios concretos que a tecnologia

pode nos ajudar a superar: o volume crescente de dados, a complexidade cada vez maior das contas públicas, a necessidade de dar respostas mais ágeis e efetivas à sociedade, e a urgência de migrar de um modelo predominantemente fiscalizatório e reativo para um controle preventivo, orientado por dados e capaz de gerar valor público.

E não estamos partindo do zero. Na reunião de Diretoria da Atricon realizada há poucos dias, em Florianópolis, aprovamos o Plano das entregas para o biênio 2026-2027 de diversos projetos da ATRICON distribuídos entre nossas vice-presidências. No âmbito da Vice-Presidência de Tecnologia e Inovação, liderada pelo Conselheiro Ricardo Torres, do TCM de São Paulo, estruturamos o programa "Transformação Digital e Inovação", que abriga três iniciativas estratégicas: a Rede STI, o Projeto Inteligência Artificial e o Projeto Inovação. Essas iniciativas, sob a coordenação dedicada do Conselheiro Alisson Alencar, do TCE de Mato Grosso, trabalham de forma integrada para promover a utilização mais efetiva da inteligência artificial em todo o sistema de Tribunais de Contas — e, mais do que isso, para espalhar esse conhecimento para a administração pública, fortalecendo e capacitando os Municípios, os Estados e a União no uso responsável dessas tecnologias.

E os resultados já são visíveis. No catálogo de soluções de inteligência artificial da Rede STI, hoje já contamos com mais de trinta ferramentas de IA generativa desenvolvidas e implantadas por Tribunais de Contas de todas as regiões do país. São soluções como a ANIA, do TCE de São Paulo; o IAGO, do TCE de Goiás; o Platão, do TCE de Mato Grosso; a ADELIA, do TCE do Rio Grande do Norte; o Amazon.IA, do TCE do Amazonas; o ChatUAI, do próprio TCE de Minas Gerais — para citar apenas algumas. Cada uma dessas iniciativas, construída com os recursos e

a expertise de seus respectivos Tribunais, demonstra que a inteligência artificial já é uma realidade concreta no controle externo brasileiro.

É precisamente essa riqueza de experiências que vamos compartilhar nestes dois dias. Ouviremos palestras e painéis que nos ajudarão a pensar estrategicamente sobre governança, ética e regulação do uso da IA — inclusive os impactos práticos do PL nº 2.338/2023 sobre a nossa atuação. Refletiremos sobre como os dados podem nos conduzir a um controle externo preventivo, que antecipa problemas em vez de apenas sancionar irregularidades já consumadas. Discutiremos os desafios organizacionais e culturais da transformação digital no setor público. E teremos a oportunidade de conhecer, nas sessões de apresentação de cases, como Tribunais de Contas de norte a sul do país estão aplicando inteligência artificial tanto para aprimorar a sua gestão interna quanto para qualificar o exercício do controle externo.

Contamos, para isso, com palestrantes e painelistas de altíssimo nível: pesquisadores **como** Dora Kaufman, Juliano Maranhão, Silvio Meira e Bruno Bioni; líderes do setor privado como Arthur Martins, da Google, Ronan Damasco, da Microsoft, e Chiara Battaglia Tonin, do iFood; parlamentares como o Deputado Federal Reginaldo Lopes; magistrados como a Dra. Edilene Lôbo; e, claro, nossos colegas conselheiros e técnicos que vivem o dia a dia da inovação nos Tribunais.

Este é, portanto, um espaço de diálogo, de troca e de construção coletiva. Não estamos aqui apenas para apresentar o que já fizemos, mas para articular o que faremos juntos. Os desafios são grandes, mas as possibilidades que a inteligência artificial nos oferece — quando utilizada com responsabilidade, transparência e governança — são ainda maiores.

Que estes dois dias de trabalho sejam produtivos, que as conexões feitas aqui se traduzam em avanços reais para o sistema de Tribunais de Contas e, acima de tudo, em melhores resultados para a sociedade brasileira.

Muito obrigado e bom evento a todos.